

PLANO DE AULA

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)**

V UNIDADE: O ESPIRITISMO

SUBUNIDADE: A CODIFICAÇÃO: ALLAN KARDEC E SEUS COLABORADORES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar em Kardec o Codificador do Espiritismo. * Citar as características pessoais de Kardec que influíram na elaboração da obra básica. * Conhecer a ação dos colaboradores de Allan Kardec. 	<p>* "(...) Kardec fez o que ninguém ainda havia feito: foi o primeiro a formar com os fatos observados um corpo de doutrina metódico e regular, claro e inteligível para todos, extraindo do amontoado caótico de mensagens mediúnicas os princípios fundamentais com que elaborou uma nova doutrina filosófica, de caráter científico e de consequências morais ou religiosas. Assim, é como co-autor de <i>O Livro dos Espíritos</i> e não como simples compilador, que o devemos apreciar. (...)" (40)</p> <p>* "(...) Allan Kardec, (...) na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão-somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX. (...)" (38)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir o tema da aula, comentando com os evangelizandos o termo <i>codificar</i> (vide glossário). Anexo 1 * Em seguida, propor um estudo em grupo, com a Técnica de Exposição Mista, para que os alunos conheçam melhor Kardec e seus colaboradores. Anexo 2 * Explicar a técnica, dividindo os grupos de estudo. * Distribuir os textos e os roteiros orientadores do trabalho. Anexo 3 * Manter-se atento ao trabalho dos grupos, orientando e acompanhando o estudo. * A seguir, ouvir as apresentações dos grupos fazendo os comentários os necessários. * Encerrar a aula solicitando aos alunos que leiam e comentem a mensagem final. Anexo 4 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar do comentário. * Aceitar e participar do estudo em grupo. * Ouvir as explicações ou ler o material de estudo. * Apresentar as conclusões finais. Ouvir e/ou perguntar, se tiver dúvidas. * Participar da leitura e comentários finais. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Comentário. * Estudo em grupo. * Leitura. * Técnica de Exposição Mista. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos e roteiros. * Quadro. <p>GLOSSÁRIO</p> <p><i>Codificar</i>: Transformar em código, reunir, coligir, compilar: codificar documentos históricos.</p>

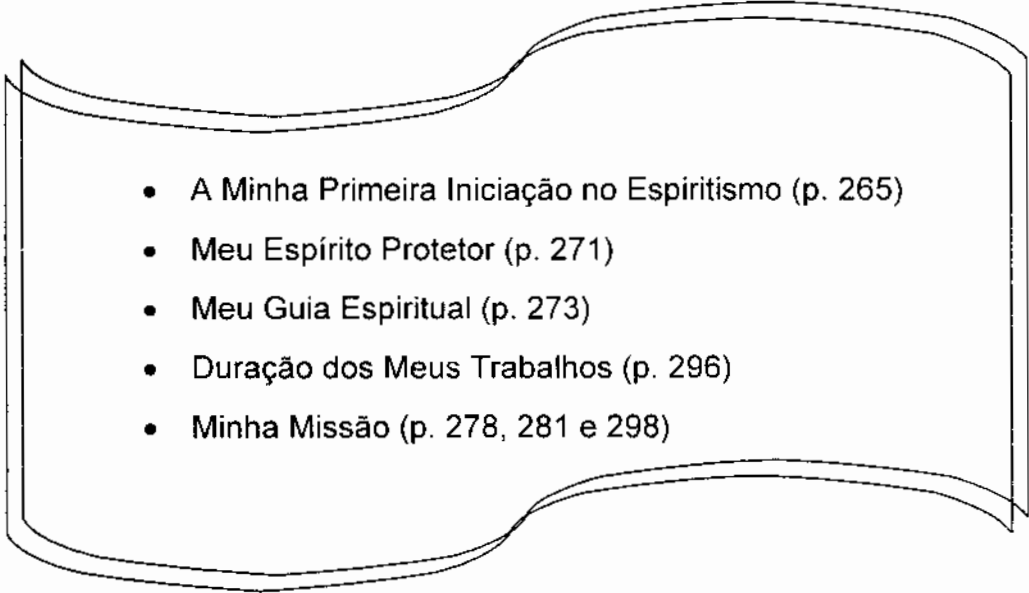
AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS EXPLICAREM PORQUE ALLAN KARDEC É O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO, CARACTERIZAREM SUA MISSÃO, CITAREM SEUS COLABORADORES E PARTICIPAREM DE TODAS AS ATIVIDADES PROPOSTAS.

ANEXO 1

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O evangelizador deverá consultar os capítulos da obra abaixo relacionada para poder desenvolver, com segurança, a sua aula.

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro. 29. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999.

- 
- A Minha Primeira Iniciação no Espiritismo (p. 265)
 - Meu Espírito Protetor (p. 271)
 - Meu Guia Espiritual (p. 273)
 - Duração dos Meus Trabalhos (p. 296)
 - Minha Missão (p. 278, 281 e 298)

] }]

ANEXO 2

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Técnica de Exposição Mista

Característica ⇒ Consiste em uma mistura de estudo dirigido e exposição. O tema será, inicialmente, exposto pelo professor. Após, serão distribuídos à classe textos sobre o assunto ou a bibliografia para ser consultada. E, como terceira etapa, apresentar-se-á um questionário para ser respondido e discutido com o grande grupo.

Objetivos: ⇒ Evitar que fiquem dúvidas sobre o assunto, possivelmente geradas no momento da exposição.

- ⇒ Permitir a melhor organização e o estudo aprofundado do tema por meio das bibliografias ou textos dados.
- ⇒ Treinar o aluno a ouvir, anotar, pesquisar e expor um determinado assunto.

Desenvolvimento:

1. O professor fará uma exposição sobre o tema ou apenas sobre as partes essenciais do mesmo.
2. Segue-se uma distribuição de textos, apostilas ou bibliografia sobre o assunto, para que os alunos façam o estudo aprofundado do tema: Allan Kardec e seus colaboradores.
3. O professor distribui os questionários, que podem ser respondidos individualmente ou em pequenos grupos (4 ou 5 alunos, no máximo).
4. Após terem respondido ao questionário, cada grupo apresenta suas respostas ou parte delas, que serão discutidas pelo grande grupo.
5. Seguindo cada apresentação, o professor fará as observações necessárias, solicitando aos grupos que anotem as respostas corretas.

Avaliação: *A técnica será considerada satisfatória se os alunos:*

- a) Demonstrarem ter aprofundado os conhecimentos já adquiridos.
- b) Apresentarem e discutirem corretamente os estudos efetuados pelos grupos.

ANEXO 3

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 3

Textos e Roteiros para o Estudo em Grupo

GRUPO I

ALLAN KARDEC E OS SEUS COLABORADORES

“O século XIX desenrolava uma torrente de claridades na face do mundo, encaminhando todos os países para as reformas úteis e preciosas.

As lições sagradas do Espiritismo iam ser ouvidas pela Humanidade sofredora. Jesus, na sua magnanimidade, repartia o pão sagrado da esperança e da crença com todos os corações.

Allan Kardec, todavia, na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão-somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX. A Ciência, nessa época, desfere os vãos soberanos que a conduziram às culminâncias do século XX. O progresso da arte tipográfica consegue interessar todos os núcleos de trabalho humano, fundando-se bibliotecas circulantes, revistas e jornais numerosos. A facilidade de comunicações, com o telégrafo e as vias férreas, estabelece o in-

tercâmbio direto dos povos. A literatura enche-se de expressões notáveis e imorredouras. O laboratório afasta-se definitivamente da sacristia, intensificando as comodidades da civilização. Constrói-se a pilha de coluna, descobre-se a indução magnética, surgem o telefone e o fonógrafo. Aparecem os primeiros sulcos no campo da radiotelegrafia, encontra-se a análise espectral e a unidade das energias físicas da Natureza. Estuda-se a teoria atômica e a fisiologia assenta bases definitivas com a anatomia comparada. As artes atestam uma vida nova. A pintura e a música denunciam elevado sabor de espiritualidade avançada.

A dádiva celestial do intercâmbio entre o mundo visível e o invisível chegou ao planeta nessa onda de claridades inexprimíveis. Consolador da Humanidade, segundo as promessas do Cristo, o Espiritismo vinha esclarecer os homens, preparando-lhes o coração para o perfeito aproveitamento de tantas riquezas do Céu.” (1)

Muitos de nós, estudiosos da Doutrina Espírita, sabemos que Allan Kardec executou sua missão orientado por Espíritos, que, acreditamos enviados por Jesus-Cristo.

Entretanto, muitos talvez não saibam que Kardec teve alguns colaboradores na elaboração do Espiritismo, também no plano físico. Citamos alguns desses colaboradores:

- 1) Sr. Fortier, que estudava o Magnetismo e foi quem chamou a atenção do Prof. Rivail (Allan Kardec) para o fenômeno das mesas girantes.

- 2) Barão Du Potet, médico, que reuniu destacado grupo de pesquisadores e discípulos, para o estudo e observações dos fenômenos espíritas, dentre os quais encontravam-se Rivail, Roustan, Carlotti.
- 3) Carlotti, um amigo de muitos anos, foi o primeiro a falar a Rivail da intervenção dos Espíritos no fenômeno das mesas girantes.
- 4) René Taillandier, membro da Academia das Ciências, Tiedeman – Manthése, Carlotti, Sardou, pai e filho, e Didier, editor, que estudavam o fenômeno espírita e possuíam 50 cadernos de comunicações diversas e que incentivaram o prof. Rivail (que não era entusiasta dessas manifestações) a estudar e a pôr em ordem as idéias nelas contidas.
- 5) Sra. Roger, sonâmbula, que trabalhava com o Sr. Fortier; Sr. Pâtier, funcionário público, e a Sra. Plainemaison, na casa da qual Rivail assistiu, pela primeira vez, as experiências com as mesas que saltavam e corriam, e experiências de escrita mediúnica em uma ardósia com o auxílio de uma cesta.
- 6) A família Baudin, Charles e Clemantine e suas filhas Caroline e Julie, jovens médiuns que colaboraram com Kardec na obra da codificação.
- 7) Casal Roustan, em cuja casa o prof. Rivail recebeu, a 30 de abril de 1856, pela médium Mlle. Japhet, a primeira revelação da missão que iria desempenhar;
- 8) Sr. Roustan: em sua casa o prof. Rivail, com a colaboração de Mlle. Jáphet, Mlle. Aline, e mais outras dez médiuns, obteve respostas para suas perguntas, que compuseram a 1ª edição de *O Livro dos Espíritos* (18/4/1857);
- 9) Viúva Mélanie Dentu, dona da Livraria Dentu, que ajudou Rivail a imprimir e editar *O Livro dos Espíritos*;
- 10) Du Chalard, jornalista do *Courrier de Paris* que, após ler *O Livro dos Espíritos*, deu parecer favorável, no jornal, em 11/6/1857.
- 11) Mlle. Dufaux, médium, e seu pai, que ajudaram Kardec a criar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas;
- 12) Maurício Lachâtre, livreiro de Barcelona, que expôs, para venda, livros espíritas e fazia propaganda da nova filosofia.
- 13) Dijoux, chefe de oficina, que fundou um centro de reuniões espíritas, em Brotteaux, onde operários estudavam o Espiritismo.

Pela leitura desta listagem, percebe-se que essas pessoas colaboraram com o prof. Rivail incentivando-o e, no caso das médiuns, servindo de intermediárias com o plano espiritual. Constatamos que na organização do *Livro dos Espíritos* o prof. Rivail trabalhou sozinho: tarefa de um grande missionário!

Bibliografia: o texto foi inspirado nos livros:

O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária de Canuto Abreu. Edições LFU: São Paulo, 1992, p. 191.

O que é o Espiritismo. Allan Kardec. FEB: Rio de Janeiro, 1999. p. 9 a 48. (Biografia de Allan Kardec por Henri Sausse, 1896).

ROTEIRO / QUESTIONÁRIO

- A) ⇨ Ler o texto atentamente.
⇨ Sublinhar o(s) parágrafo(s) ou frase(s) mais importante(s), justificando a escolha feita.
- B) Responder às seguintes questões:
- 1) Apontar, aqui, alguns dos colaboradores diretos e indiretos de Kardec, demonstrando a colaboração que eles trouxeram.

COLABORADOR	COLABORAÇÃO

- 2) O Espiritismo poderia ter surgido no século XVI? Por quê?
- 3) Há algumas conquistas da ciência moderna que invalidam as bases do Espiritismo?



GRUPO II

A TAREFA DO MISSIONÁRIO

“A tarefa de Allan Kardec era difícil e complexa. Competia-lhe reorganizar o edifício desmoronado da crença, reconduzindo a civilização às suas profundas bases religiosas.

Atento à missão de concórdia e fraternidade da América, o plano invisível localizou aí as primeiras manifestações tangíveis do mundo espiritual, no famoso lugarejo de Hydesville, provocando os mais largos movimentos de opinião. A fagulha partira das plagas

americanas, como partira igualmente delas a consolidação das conquistas democráticas.

A Europa busca ambientar as idéias novas e generosas, que encontram o discípulo [Kardec] no seu posto de oração e vigilância, pronto a atender aos chamamentos do Senhor. Numerosos cooperadores diretos da sua tarefa auxiliam-lhe o esforço sagrado, desdobrando-lhe as sínteses em gloriosos complementos.” (2)

RESTABELECENDO A VERDADE

“O Espiritismo vinha, desse modo, na hora psicológica das grandes transformações, alentando o espírito humano para que se não perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização. Com as provas da sobrevivência, vinha reabilitar o Cristianismo que a Igreja deturpara, semeando, de novo, os eternos ensinamentos do Cristo no coração dos homens. Com as verdades da reencarnação, veio explicar o absurdo das teorias igualitárias absolutas, cooperando na restauração do verdadeiro caminho do progresso humano. Enquadrando o socialismo nos postulados cristãos, não se ilude com as reformas exteriores, para concluir que a única renovação apreciável é a do homem íntimo, célula viva do organismo social de todos os tempos, pugnando pela intensificação dos movimentos educativos da criatura, à luz eterna do Evangelho do Cristo. Ensinando a lei das compensa-

ções no caminho da redenção e das provas do indivíduo e da coletividade, estabelece o regime da responsabilidade, em que cada espírito deve enriquecer a catalogação dos seus próprios valores. Não se engana com as utopias da igualdade absoluta, em vista dos conhecimentos da lei do esforço e do trabalho individual, e não se transforma em instrumento de opressão dos magnatas da economia e do poder, por consciente dos imperativos da solidariedade humana. Despreocupado de todas as revoluções, porque somente a evolução é o seu campo de atividade e de experiência, distante de todas as guerras pela compreensão dos laços fraternos que reúnem a comunidade universal, ensina a fraternidade legítima dos homens e das pátrias, das famílias e dos grupos, alargando as concepções da justiça econômica e corrigindo o espírito exaltado das ideologias extremistas.” (3)

“Emmanuel, Espírito que teria funcionado na Equipe de Espíritos Orientadores durante o período de atividade humanas de Allan Kardec, (...), afirma, nos capítulos XXII e XXIII, do livro *A Caminho da Luz*, o seguinte:

“(…) nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador, prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.”

“É claro que Kardec tinha, por observações pessoais, pleno conhecimento da antigüidade e universalidade dos ensinamentos dados pelos Espíritos. Entretanto, diz ele, “se encontramos por toda parte traços da doutrina espírita, em parte alguma a vemos completa.” E conclui: “Parece ter sido reservada à nossa época a tarefa de coordenar esses fragmentos esparsos em todos os povos, a fim de se chegar à unidade de princípios, mediante uma harmonia mais completa e, sobretudo, mais geral das manifestações.” (6)

ROTEIRO / QUESTIONÁRIO

A) ⇒ Ler o texto atentamente.

⇒ Sublinhar o(s) parágrafo(s) ou frase(s) mais importante(s), justificando a escolha feita.

B) Responder às seguintes questões:

- 1) Quais as características de Kardec que influenciaram na elaboração da obra básica?
- 2) Em que patamar estava o pensamento religioso, no Ocidente, na época da codificação?
- 3) Por que Allan Kardec é considerado o codificador do Espiritismo?



GRUPO III

A MINHA PRIMEIRA INICIAÇÃO NO ESPIRITISMO - KARDEC

“Foi nessas reuniões que comecei os meus estudos sérios de Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações. Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão. Foi assim que procedi sempre em meus trabalhos anteriores, desde a idade de 15 a 16 anos. Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspecção e não levemente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir.

Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena a sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrevia ao grau, que haviam alcançado, de adiantamento, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal. Reconhecida desde o

princípio, esta verdade me preservou do grave escolho de crer na infalibilidade dos Espíritos e me impediu de formular teorias prematuras, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles.

O simples fato da comunicação com os Espíritos, dissessem eles o que dissessem, provava a existência do mundo invisível ambiente. Já era um ponto essencial, um imenso campo aberto às nossas explorações, a chave de inúmeros fenômenos até então inexplicados. O segundo ponto, não menos importante, era que aquela comunicação permitia se conhecessem, o estado desse mundo, seus costumes, se assim nos podemos exprimir. Vi logo que cada Espírito, em virtude da sua posição pessoal e de seus conhecimentos, me desvendava uma face daquele mundo, do mesmo modo que se chega a conhecer o estado de um país, interrogando habitantes seus de todas as classes, não podendo um só, individualmente, informar-nos de tudo. Compete ao observador formar o conjunto, por meio dos documentos colhidos de diferentes lados, colecionados, coordenados e comparados uns com outros. Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens. Para mim, eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não reveladores predestinados.

Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui. (...)” (4)

“(...) Kardec fez o que ninguém ainda havia feito: foi o primeiro a formar com os fatos observados um corpo de doutrina metódico e regular, claro e inteligível para todos, extraindo do amontoado caótico de mensagens mediúnicas os princípios fundamentais com que elaborou uma nova doutrina filosófica, com caráter científico e de conseqüência morais ou religiosas. Assim, é como co-autor de *O Livro dos Espíritos* e não como simples compilador, que o devemos apreciar (...). (5)

“(…) Allan Kardec, (…) na sua missão de esclarecimento e consolação, fazia-se acompanhar de uma plêiade de companheiros e colaboradores, cuja ação regeneradora não se manifestaria tão somente nos problemas de ordem doutrinária, mas em todos os departamentos da atividade intelectual do século XIX. (…)” (1)

ROTEIRO / QUESTIONÁRIO

A) ⇒ Ler o texto atentamente.

⇒ Sublinhar o(s) parágrafo(s) ou frase(s) mais importante(s), justificando a escolha feita.

B) Responder às seguintes questões:

- 1) Como procedeu Kardec para examinar os fenômenos mediúnicos?
- 2) Que importância Kardec dava àqueles fenômenos?
- 3) Como ele interpretou as informações dadas pelos diversos Espíritos?

⊥ ⊥ ⊥

-
1. XAVIER, Francisco Cândido. O Século XIX. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. p. 197-198.
 2. _____. Op. cit., p. 199-200.
 3. _____. O Espiritismo e as Grandes Transições. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000. p. 205-206.
 4. KARDEC, Allan. A Minha Primeira Iniciação no Espiritismo. *Obras Póstumas*. Trad. de Guillon Ribeiro. 29. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1999. p. 268-269.
 5. _____. A data máxima do Espiritismo e a repercussão causada por “Livro dos Espíritos”. *Allan Kardec*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Vol. II, p. 84-85.
 6. WANTUIL, Zéus e THIESEN, Francisco. *Allan Kardec*. 5. ed. FEB, Rio de Janeiro, 1999. Volume II, p. 120 a 128.

Mensagem Final

O Mestre e o Apóstolo

Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, O Mestre.

Kardec, o Professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira hora do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes.

Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pela próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.